

posito de algumas etymologias, direi que *Alcainça* não pôde ter a que o Sr. Valdez, apoiado nos *Vestigios da lingua arabica*, lhe attribue a pag. 3; o appellido *Froes* (pag. 74) não provém de *Froylam*, mas é o plural da antiga palavra *frol* (de *fror* < *flor*), e corresponde por tanto ao moderno appellido *Flores*. — As considerações que apresenta a pag. 69 sqq., á cêrca da provavel antiguidade romana da Malveira, estão bem deduzidas: creio que, se o Sr. Valdez procurar bem, ha de encontrar pela região instrumentos neolithicos que lhe permittirão chegar ainda alem da epocha romana, isto é, aos tempos prehistoricos.

Se em cada freguesia, ou ao menos em cada concelho, houvesse uma pessoa dedicada que tomasse a peito a descripção da respectiva localidade, como o Sr. Valdez acaba de fazer em relação a Alcainça, Malveira e Carrasqueira, isso seria um optimo serviço, pois em breve ficaríamos conhecendo completamente a chorographia de Portugal.

J. L. DE V.

### Museu Municipal da Figueira da Foz

Para este Museu entraram ultimamente os seguintes objectos:

#### SECÇÃO DE PREHISTORIA:

- 4 machados de pedra, inteiros, e metade d'outro;
- 1 instrumento de pedra polida não classificado;
- 1 faca de silex;
- 1 machado de pedra, 1 gral e 1 fragmento de bracelete, tambem de pedra, provenientes de pesquisas feitas no Valle do Romão, freguesia de Brenha, d'este concelho.

#### SALA DE COMPARAÇÃO:

- 7 crânios com os respectivos maxillares inferiores;
- 1 barrete dos indios do Amazonas;
- 1 pequena serpente;
- uma interessante collecção de objectos africanos, a saber: um collar feito de garras de leão, pertencente a um chefe landim, 3 hachas-zagaias, 27 zagaias, 6 machados, 1 punhal grande e seis pequenos, 5 arcos, 9 settas envenenadas, 5 travesseiros esculpidos, de madeira, 1 estoque e 1 bastão (toda esta collecção é proveniente de Sena e Tete);
- 2 vasos de barro, provenientes de Hespanha.

## SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA HISTORICA:

- 1 tesoura;
- 1 vaso;
- 1 azulejo hispano-arabe, encontrado na igreja de S. Julião da Figueira da Foz;
- 2 tijolos, alguns azulejos dos seculos XVII e XVIII, 1 fragmento de inscripção lapidar, parte de um vaso de vidro antigo com iriações, parte de dois alguidares antigos com as siglas dos fabricantes gravadas na pasta e alguns fragmentos de ceramica,—proveniente tudo da vizinha e antiga villa de Buarcos.
- Entraram tambem para o Museu alguns exemplares de mineraes provenientes das minas de S. Pedro da Cova, concelho de Gondomar;
- 3 moedas de cobre portuguesas;
- 1 bilhete de visita, de 1768;
- 1 lamina de espada, com uma inscripção lavrada;
- 4 pesos de tear, feitos de barro, um fragmento de telha com a impressão das patas de uma cabra, outro com 1 *sino-saimão*, 1 pequena mó dormente, metade de outra volante, 1 telha curva, 1 argola de bronze, e diversos fragmentos de vasos de barro,—tudo de fabrica romana, e proveniente de explorações feitas nos arredores de Nellas;
- 1 azulejo português.

\*

Para a SECÇÃO DE INDUSTRIAS DO CONCELHO, entraram varios objectos.

P. BELCHIOR DA CRUZ.

**Moedas romanas achadas em Agarez  
(concelho de Villa Real)**

A ponte de Agarez, a pequena distancia e sobranceiro ao povo, existe um outeiro onde se encontram restos de trincheiras de terra e pedra, a abertura de uma profunda cisterna ou poço de uma mina de grande profundidade, e no meio da encosta, para o lado do nascente, várias excavações de fórma arredondada, praticadas na rocha, a qual se mostra ennegrecida pela acção do fogo durante muito tempo.